

RECRIANDO A VIDA DEPOIS DA AIDS

O presente projeto de pesquisa intitulado de “Recriando a vida depois da Aids” tem como propósito compreender como as pessoas soropositivas e/ou doentes de Aids apenados no Presídio Central de Porto Alegre recriam e reconstroem seus significados de vida e de existência após o acontecimento da Aids, associado a condição de estarem em sistema de privação de liberdade. Desta forma, tal pesquisa segue uma metodologia qualitativa com base nos pressupostos do relato das experiências sociais que estabelecem com a perspectiva de recriação dos sentidos de vida.

Iniciada em 2013, a presente pesquisa se encontra em fase de análise das informações colhidas e observadas durante o processo de pesquisa, concomitante com a elaboração do relatório final da pesquisa. Sendo assim, foram analisados os dados colhidos em entrevistas realizadas no Presídio, bem como os referenciais teóricos que existentes sobre os temas HIV/Aids e terapia antirretroviral, no Brasil e no mundo; a realidade do presídio central de Porto Alegre, através de documentos e das falas dos entrevistados, que constituem significantes representações identificadas e problematizadas ao longo do processo de construção de análise.

Dentre os resultados já alcançados é possível perceber, através de análise empírica, categorias fundamentais no processo de construção e reconstrução de significados de vida e existência. Através do aprofundamento das questões respondidas pelos sujeitos da pesquisa, relacionadas à convivência dos apenados com o vírus HIV; a representação da doença para estes, desde a infecção ou descobrimento desta; a

relação entre vida, Aids e prisão; foi possível percebermos categorias fundamentais no processo de desenvolvimento humano, como a liberdade, as redes de pertencimento, a representação do trabalho e a ausência deste nos processos que envolvem a trajetória de vida de homens soropositivos, privados da liberdade.

Através das entrevistas realizadas também foi possível observarmos as representações sociais implicadas ao processo de descoberta da doença, adesão ao tratamento e situação de privação de liberdade. Tais questões envolvem estigmas e preconceitos existentes como tabu em nossa sociedade. Ainda assim, foi possível percebermos tanto a naturalização da doença em si, em relação ao tratamento e à convivência com esta, como a representação social criada acerca da Aids, resultados da moralidade presente nas relações sociais e do medo existente da contaminação dos parceiros e/ou pessoas próximas.

Sobre a rede social de apoio, foi possível perceber as diversas citações relacionadas à família e à importância desta. Grande parte dos entrevistados apontou que a família tem o papel principal na rede social de apoio, e muitos citaram também os serviços de saúde de dentro do presídio como representantes desta rede de apoio, independente da presença ou apoio da família.

A compreensão a vida como “estar trabalhando” revela a centralidade da categoria trabalho dentre as análises realizadas através das falas dos entrevistados. O trabalho aparece nas referidas falas como condição fundante do ser humano enquanto ser social, que se constitui a partir de sua interação com o outro. Bem como a liberdade, citada em diversas falas, que possibilita para todos nós as escolhas e oportunidades das

peçoas de exercerem sua autonomia, seu poder de mudança e transformação durante a vida e os processos de resistência vivenciados ao longo desta.

Palavras chaves: HIV/Aids; liberdade; representações sociais;